

RESUMO - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E PRÁTICAS DE ENSINO

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL E MÚLTIPLAS NARRATIVAS COMO FORMA DE COMBATER O EPISTEMICÍDIO NA EDUCAÇÃO

Alysson Barboza Do Nascimento (alysson.b.2001@gmail.com)

Déborah Lúcia Santos De Melo (deborah.lsanos@ufrpe.br)

Ewerton Ávila Dos Anjos Luna (ewerton.luna@ufrpe.br)

Karla Daniele De Souza Araújo (karlaaraujo@recife.ifpe.edu.br)

O presente trabalho discute a educação antirracista como estratégia de enfrentamento ao ensino de matriz eurocêntrica, que historicamente silencia vozes negras e sustenta uma visão única de mundo no contexto escolar. Fundamentado na Lei nº 10.639/2003 e em autores como Munanga (2005) e Tavares (2019), o estudo problematiza a centralidade do conhecimento europeu nos currículos e a deslegitimação de saberes africanos, afro-brasileiros e dos povos originários. Esse processo configura o epistemicídio, entendido como a negação e o apagamento sistemático de epistemologias não hegemônicas. Ao privilegiar narrativas únicas, a escola contribui para a reprodução do racismo estrutural e limita a formação crítica dos estudantes. Nesse sentido, a educação antirracista emerge como possibilidade de valorização da diversidade cultural e epistemológica, promovendo múltiplas narrativas e práticas pedagógicas comprometidas com a construção de uma formação mais plural, crítica e socialmente justa.

Palavras-chave: educação antirracista; práticas de ensino inclusivas; epistemicídio; lei nº 10639/2003.